



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR**

CAMILO MACHADO DA SILVA

**A RELEVÂNCIA DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA SEGUNDO OS
SERVIDORES DO COLÉGIO ESTADUAL NAZARÉ NUNES DA SILVA**

**Tocantinópolis (TO)
2020**

CAMILO MACHADO DA SILVA

**A RELEVÂNCIA DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA SEGUNDO OS
SERVIDORES DO COLÉGIO ESTADUAL NAZARÉ NUNES DA SILVA**

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins- Campus Universitário de Tocantinópolis para obtenção do título de especialista, sob orientação do prof. Dr. Cleomar Locatelli.

**TOCANTINÓPOLIS (TO)
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins – Sisbib - UFT

S586r Silva, Camilo Machado da

A relevância da infraestrutura física da escola segundo os
servidores do Colégio Estadual Nazaré Nunes da Silva
— Tocantinópolis : Universidade Federal do Tocantins,
2020.

21 f.

Orientador: Cleomar Locatelli

1. Infraestrutura. 2. Estado. 3. Educação. I. Fundação Universidade
Federal do Tocantins II. Sistema de Bibliotecas III. Título.

CDD 370

Todos os direitos reservados – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9,610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do código penal.

CAMILO MACHADO DA SILVA

A RELEVÂNCIA DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA SEGUNDO OS
SERVIDORES DO COLÉGIO ESTADUAL NAZARÉ NUNES DA SILVA

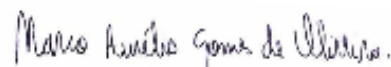
Artigo foi avaliado e apresentado à UFT-
Universidade Federal do Tocantins-
Campus Universitário de Tocantinópolis,
curso de Especialização em Gestão e
Organização do Trabalho Escolar, para
obtenção do título de Especialista, e
aprovado em sua forma final pelo
Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação 14/12/2020

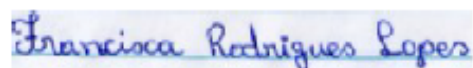
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Cleomar Locatelli, Orientador, UFT



Professor. Dr. Marco Aurélio Gomes de Oliveira, Examinador, UFT



Professora. Dra. Francisca Rodrigues Lopes, Examinadora, UFT

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a importância que os servidores do Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Nazaré Nunes da Silva dão à sua infraestrutura física. O colégio foi contemplado para reforma e ampliação pelo o Programa Estrada do Conhecimento, projeto do Estado Tocantins em parceria com o Banco Mundial. Os caminhos metodológicos para produção desse artigo formam os seguintes: a) revisão bibliográfica para compreender o conceito de Estado e sua relação com a educação, para compreender as questões relacionadas a estrutura física dos espaços escolares e para entender o que foi o Programa Estrada do Conhecimento; b) aplicação de questionário aos funcionários e ex-funcionários do colégio, afim de obter dados quantitativos e qualitativos sobre o significado da escola e sua infraestrutura para os servidores; c) Análise dos dados obtidos na pesquisa, considerando as avaliações que os funcionários do colégio fazem da nova estrutura. O resultado da pesquisa aponta que depois da reforma o ensino/aprendizagem melhorou, embora persistindo alguns problemas, como ausência de ar condicionado nas aulas e outros. Contudo, o caso em estudo revela que a infraestrutura, com destaque para seu paisagismo, para os espaços de esporte/lazer e segurança, é de extrema importância para construir a escola como lugar de pertencimento.

Palavras Chaves- Estado, Estrada do Conhecimento, Infraestrutura, Ensino.

ABSTRACT

This article has as goal to analyze the importance that the public servers from the Girassol de Tempo Integral Nazaré Nunes da Silva High School (Full-time School) have attached to the physical infrastructure. The Full-time High School was contemplated to reform and enlargement by the Estrada do Conhecimento Program, Tocantins State Program in partnership with the World Bank. The methodological ways to get to the result of this article formed the following steps: a) bibliographic review to understand the concept of State and its relation with the education, to comprehend the questions related to physical structure of the school spaces and to understand what Estrada do Conhecimento Program was; b) Application of questionnaires to public servers and ex-servers from the High School, suchlike to obtain quantitative and qualitative data about the meaning of school and its infrastructure on the servers' conception; c) Analyses of the data obtained from the research, by considering the evaluations which the servers make analysis about the new structure. The research result has pointed out that after the school reform the teaching learning process got better, however some problems persist, such as lack of conditioned air sets in the classroom and the others. Although, the study case reveals that the infrastructure, highlighted for its landscaping, for the sport/recreation and security spaces are extremely important to construct the school as the belonging place.

Keywords- State, Road of Knowledge, Infrastructure, Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA.....	9
3 O PAPEL DO ESTADO E A EDUCAÇÃO.....	9
4 O PROGRAMA ESTRADA DO CONHECIMENTO E SUA IMPORTÂNCIA NO ESTADO DO TOCANTINS	12
5 O COLÉGIO ESTADUAL GIRASSOL DE TEMPO INTEGRAL NAZARÉ NUNES DA SILVA	15
6 A AVALIAÇÃO DOS SERVIDORES SOBRE AS MUDANÇAS OCORRIDAS NA INFRAESTRUTURA DA ESCOLA.....	16
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Pensar em educação é pensar no presente e no futuro de um país. E, como uma responsabilidade de todos, principalmente quando tratamos da educação formal-escolar, vamos perceber que as escolas brasileiras deviam ter mais investimentos para se ter educação de qualidade. Mais investimento implica termos escolas bem estruturadas fisicamente, com salas que possam atender a demanda de alunos, climatizadas, com uma boa acústica e que possam oferecer condições adequadas para o aprendizado da cultura e das novas tecnologias que surgem ao longo dos anos.

A estrutura da escola, seja física ou pedagógica tem um grande significado no processo educativo, pode modificar toda uma realidade. Assim, consideramos ser relevante o estudo sobre as condições adequadas de infraestrutura, tendo em vista não apenas as determinações modernas e funcionais para o processo de ensino, mas também as avaliações que os sujeitos podem fazer desse espaço.

Compreender o que é o Estado, para essa discussão, torna-se de suma importância, pois o mesmo é o órgão organizador do território, na política, educação, saúde, em todos os âmbitos que envolva a vida das pessoas. No caso aqui em questão a Educação pública e privada.

Para entendermos o que é o Estado, conceituaremos a partir de BOBBIO (1987). Para quem o Estado é, sobretudo, um ordenamento político que se move em função das forças políticas existentes. Ao mesmo tempo a sociedade precisa do Estado, no sentido da organização estrutural do território, de forma que suas ações se revertam em benefícios para o conjunto da população.

Por isso, a educação, como uma ação capaz de dar acesso à tecnologia e à cultura gerando oportunidades de inclusão, se tornou foco privilegiado de ação estatal nos países desenvolvidos.

No caso do presente estudo analisamos uma escola beneficiada pelo Programa Estrada do Conhecimento (PEC), parceria entre Banco Mundial e estado do Tocantins. Esse programa realizou reformas em seis (6) escolas tocantinenses visando melhorar o rendimento escolar.

O colégio Estadual Girassol de Tempo de Integral Nazaré Nunes da Silva (beneficiado pelo PEC), passou por uma reforma e ampliação, mudando assim a rotina e a infraestrutura física da escola. Entender, então, a avaliação que os funcionários atuais e aposentados fazem

dessas transformações torna-se significativa para saber a importância da reforma nesse colégio.

A reforma no Colégio contribuiu com o melhoramento do ensino/aprendizagem? Essa é a pergunta base para a produção desse artigo, que iremos responder de acordo com análise dos dados do questionário aplicados aos funcionários do colégio. No entanto, antes faremos uma breve apresentação dos aspectos metodológicos da pesquisa e sobre o Estado e suas responsabilidades com a oferta de educação de qualidade para todos.

2 METODOLOGIA

No primeiro momento, partindo da leitura de livros, artigos e teses de doutorado buscamos uma maior compreensão sobre o assunto. Ou seja, sobre o papel do Estado junto a educação e sobre as reformas na escola devido à participação no Programa Estrada do Conhecimento. Também levantamos informações sobre questões relacionadas a estrutura física do colégio.

No segundo momento o objetivo foi a análise do PEC, para entendermos a demanda estadual do estado do Tocantins referente a educação que culminou na participação direta do Banco Mundial.

No terceiro momento, fizemos uma breve apresentação do Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Nazaré Nunes da Silva, pois a pesquisa desse trabalho foi realizada exclusivamente relacionada a este colégio.

No quarto momento aplicamos o questionário online, produzido por meio do *Google forms*, e que utilizamos a rede social (WhatsApp) para o envio do link, aos funcionários e ex-funcionários do colégio, assim obtendo os dados quantitativos e qualitativo para o trabalho. Destacamos que o universo da pesquisa incluiu todos os integrantes de um grupo de rede social relacionado à escola. São 57 pessoas que fazem parte no grupo do WhatsApp, das quais 26 pessoas responderam o questionário.

No quinto momento, fizemos a análise dos dados tendo como base quatro perguntas, 3 fechadas e 1 aberta. As perguntas fechadas representamos em forma de gráfico, 1 de barra e 2 gráficos de pizza e a última questão, analisamos a opinião dos respondentes, de acordo com a resposta de cada um.

3 O PAPEL DO ESTADO E A EDUCAÇÃO

No século atual, temos visto mudanças generalizadas, principalmente no comportamento das pessoas - no modo de pensar e de agir - mudanças essas que exigem estudos sobre o que devemos mudar ou aprimorar na educação escolar em geral, para suprir as necessidades não só dos alunos, mas de toda a comunidade escolar e da sociedade. No entanto, para compreender as mudanças societárias atuais e suas relações com o processo educativo, precisamos fazer uma rápida reflexão sobre educação e Estado.

A educação supera amplamente a transmissão dos conhecimentos necessários para o exercício de uma profissão; a escola é o vetor da cultura moderna, cujo sentido, segundo a interpretação fornecida pelo Estado, é uma questão fundamental para os educadores e um tema de debate para toda a sociedade. (CARNOY, 2002, p. 102)

Como podemos perceber, Carnoy (idem) ressalta o papel do Estado na definição da educação escolar e sua interação com a cultura moderna. Isso nos leva a necessidade de uma definição conceitual do Estado.

[...]o Estado, entendido como ordenamento político de uma comunidade, nasce da dissolução da comunidade primitiva fundada sobre os laços de um parentesco e da formação de comunidades amplas derivadas da união de vários grupos familiares por razões de sobrevivência interna (o sustento) e externas (a defesa). (BOBBIO, 1987, p.73)

Nessa definição o Estado nasce com a evolução das civilizações, ele se tornou necessário, como organizador de um determinado território, na medida em que se dá a dissolução das comunidades primitivas, ligadas por laços de parentesco.

Porém, o Estado tal como se estabelece e se estrutura, ou como o compreendemos atualmente, tem sua origem na era moderna. Podemos entender a partir daí que o Estado é o precursor da sociedade da forma moderna, tanto na questão referente a organização e no exercício de poder, na transformação do espaço geográfico ou na organização da sociedade nas suas diversas instâncias, inclusive na educação, e na transformação que tem acontecido ao longo dos anos.

Olhando para a nossa realidade, o Estado brasileiro passou boa parte da segunda metade do século XX sendo comandado pelos militares. Um período que começa em 1964 e termina em 1985, predominando um projeto educacional tecnicista, que não se compreendia como um direito social amplo e de interesse e responsabilidade coletiva. Em 1988, o Brasil teve uma nova Constituição, visando a democracia. E a educação, como um direito a todos, passa a ser parte essencial do processo.

Desde a redemocratização do país, houve mudanças acentuadas na educação brasileira, com destaque para a aprovação e promulgação da Constituição Federal de 1988, que garantiu uma concepção ampla de educação e sua inscrição como direito social inalienável, bem como a partilha de responsabilidade entre os entes federados e a vinculação constitucional de recursos para a educação. (DOURADO, 2007 p. 926)

O Estado, portanto, vem a ser o conjunto de normas, regulamentações e ações distribuídas no/do espaço geográfico. Em termos educacionais, sendo um direito constitucional, cabe ao Estado um conjunto de deveres consubstanciado em diversos aspectos, entre os quais a oferta e a estruturação de escolas com padrões mínimos de qualidade.

A Lei de Diretrizes Base da Educação (LDB, 9394/96), trata sobre o dever do Estado para com a educação. Entre tais deveres, lembramos que está incluso a garantida de: “IX – padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.”

Portanto, cabe ao Estado não apenas regulamentar a educação, mas também assegurar que se tenha a infraestrutura escolar necessária, em todos os aspectos, o que é notório e indispensável para uma educação de qualidade.

A infraestrutura, englobando instalações, equipamentos pedagógicos e serviços é uma variável que tem impacto sobre o desempenho escolar dos alunos, o que não acontece em países desenvolvidos, pois as escolas contam, praticamente, com os mesmos recursos para o funcionamento e para a aprendizagem dos estudantes. Dependendo da localização das escolas, rural ou urbana, da esfera (municipal, estadual, particular), dos investimentos, no Brasil há grande diferença em relação à infraestrutura das unidades escolares. (GARCIA, 2004, p. 141)

Os chamados insumos escolares, que se referem ao número médio de alunos por turma, docentes com formação superior, também incluem as construções e melhorias das dependências da escola, biblioteca, área de esporte, salas climatizadas para regiões mais quentes, sala de leitura entre outros, todos de extrema importância para o melhoramento do ensino/aprendizagem.

Na realidade brasileira, percebemos que as reformas que buscam apenas a responsabilização de escolas e professores por meio de avaliações padronizadas não têm garantido melhorias efetivas no processo educativo. No entanto, as iniciativas que contribuem para melhorias no ambiente escolar, como é o caso do Programa Estrada do Conhecimento (que apresentaremos a seguir), voltado para o melhoramento da educação por meio de

adequações nas infraestruturas das escolas, apresentam um potencial que precisa ser considerado e devidamente avaliado.

4 O PROGRAMA ESTRADA DO CONHECIMENTO E SUA IMPORTÂNCIA NO ESTADO DO TOCANTINS

O que é o PEC?, o Programa Estrada do Conhecimento destinado a algumas escolas estaduais do Tocantins, que permitiu importantes transformações nas suas estruturas físicas. Como podemos observar na descrição da Secretaria da Educação, Juventude e Esportes, do estado do Tocantins.

O Programa Estrada do Conhecimento - PEC, é parte do acordo de compromisso firmado entre Banco Mundial/Brasil e Governo do Estado do Tocantins e tem como objetivo subsidiar o Projeto de Desenvolvimento Regional Integrado Sustentável – PDRIS – Banco Mundial. (SEDUC- TO, 2020).

Nos seus objetivos gerais o PEC visa o melhoramento regional em torno da educação, no que se refere a cidades com problemas socioeconômicos. Quer promover uma educação de qualidade para os alunos de tais cidades e inserir os mesmos numa educação mais efetiva. Na descrição da SEDUC, são bastante abrangentes as suas pretensões:

Programa Estrada do Conhecimento visa promover educação efetiva e integrada de modo a viabilizar o acesso à qualidade de vida e a inclusão social às crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social às margens da Rodovia Belém Brasília, contribuindo na melhoria da qualidade do ensino mediante a utilização de situações didáticas significativas de forma a garantir a permanência do aluno na escola; estimulando a criação de oportunidades de trabalho e geração de renda para alunos (as) e famílias em situação de vulnerabilidade social. (SEDUC-TO, 2020)

As escolas participantes foram escolhidas com base nos resultados das suas avaliações, priorizando-se as que apresentavam baixo desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

[...] o Programa Estrada do Conhecimento traz a avaliação, os resultados do Ideb, como prerrogativa para a escolha das unidades escolares participantes. Nessa seara não há consenso quando o assunto é avaliação, muito menos quando se refere ao campo educacional. Trata-se de fenômeno complexo, que escapa à teoria e intervém no campo político, social e na dinâmica da organização e gestão das escolas,

penetrado de valores. Assim, propomos uma discussão na busca de compreender como se apresenta nas escolas a avaliação, já que ela é um dos condicionantes para a implementação do PEC. (SOUZA, 2017, p. 171)

As cidades escolhidas estão às margens da BR 153, exceto a cidade Aguiarnópolis que está anexada a BR 223 e BR 230. O PEC é direcionado aos municípios com vulnerabilidade socioeconômica.

Programa Estrada do Conhecimento visa promover educação efetiva e integrada de modo a viabilizar o acesso à qualidade de vida e a inclusão social às crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social às margens da Rodovia Belém Brasília, contribuindo na melhoria da qualidade do ensino mediante a utilização de situações didáticas significativas de forma a garantir a permanência do aluno na escola; estimulando a criação de oportunidades de trabalho e geração de renda para alunos (as) e famílias em situação de vulnerabilidade social. (SEDUC, 2019)

O PEC visa a qualidade ensino-aprendizagem, realizando reformas na estrutura física das escolas selecionadas e usando como fator determinante para a escolha a vulnerabilidade socioeconômicas em que viviam/vivem tal população. Ainda de acordo com a SEDUC- TO

O Programa é de caráter intersetorial com a participação de nove Secretarias Estaduais e duas Autarquias (RURALTINS E NATURATINS). Além disso, conta com parcerias firmadas com instituições governamentais e não governamentais e com as prefeituras dos Municípios de Aguiarnópolis, Aliança do Tocantins, Barrolândia, Colinas do Tocantins, Pugmil, Wanderlândia, objetivando atender as Unidades Escolares que apresentam índice acentuado de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social.

As cidades escolhidas tiveram seus prédios escolares reformados. Significando a substituição das estruturas antigas por instalações modernas, que de fato permitisse o desenvolvimento de uma educação de qualidade, o acesso e permanência dos alunos nas escolas.

O programa é uma parceria entre Banco Mundial e o Estado do Tocantins. Fato que nos leva a uma breve abordagem e caracterização desse estado.

O Tocantins é o estado mais novo do Brasil, obtendo sua emancipação do estado de Goiás, em 1988 com a nova Constituição.

O estado do Tocantins foi criado pela a Constituição de 1988, mas o sonho de emancipação era desde o século XVII, O sonho passou por várias gerações, movimentos estudantis, jornais, discursos de alguns políticos empolgados com a possibilidade de se tornar o Governador do Estado etc. (PEREIRA, 2013, p. 109)

De acordo com o IBGE a população do Tocantins no censo de 2010 era de 1.383.445 habitantes, sua densidade demográfica de 4,8hab/km². O sonho que durou séculos, como diz o hino do Tocantins (o sonho secular já se realizou). Sua capital Palmas é a maior cidade do estado.

No Tocantins são mais de 2.800 escolas nas 138 cidades do estado. As seis escolas da rede estadual que fizeram parte do PEC tiveram sua estrutura física totalmente modificada, com ampliação de laboratórios, assim como toda a estrutura escolar. (SOUZA, 2017).

Outro fator que fez com que as seis (6) cidades fossem escolhidas, foi o desempenho escolar como mencionamos acima. Ou seja, essas escolas, se encontrando em regiões de alta vulnerabilidade social, também apresentavam problemas refletidos diretamente no ensino aprendizagem dos alunos.

Dentre os seis municípios indicados para participarem do Programa Estrada do Conhecimento, verifica-se que o município de Pugmil apresenta o menor índice na fase inicial do ensino fundamental, com média de 3,9, ficando abaixo da média nacional, de 4,9. Além disso, ocupa o segundo lugar no mesmo grupo na etapa final do referido nível de ensino, com média de 3,3 atrás apenas do Município de Wanderlândia, com média de 3,2 (SOUZA, 2017, p. 174).

Havendo a compreensão, portanto, de que os problemas externos de uma cidade estão completamente ligados ao desempenho escolar.

O conceito de qualidade, nessa perspectiva, não pode ser reduzido a rendimento escolar, nem tomado como referência para o estabelecimento de mero ranking entre as instituições de ensino. Assim, uma educação com qualidade social é caracterizada por um conjunto de fatores intra e extra-escolares que se referem às condições de vida dos alunos e de suas famílias, ao seu contexto social, cultural e econômico e à própria escola – professores, diretores, projeto pedagógico, recursos, instalações, estrutura organizacional, ambiente escolar e relações intersubjetivas no cotidiano escolar. (DOURADO, 2007, p. 940-941).

A citação de Dourado (2007) corrobora diretamente com o princípio que determinou a implantação do PEC. Visto que a educação não pode ser concebida como algo isolado do conjunto dos problemas sociais existentes. Bem como é preciso não apenas escolas bem estruturadas, mas também um apoio da população em geral.

Ao falarmos de boa estrutura física, estamos falando do visível, ou seja, da paisagem que é umas das categorias de análises da geografia, as vezes mais importante do que parece. Pereira (2013, p. 38) afirma que “A categoria Paisagem entra na renovada discussão sobre a relação de sentimento que o homem tem com o seu meio/lugar e como ele constrói este lugar. Ao falarmos em lugar aqui, estamos falando de pertencimento, de afeição, de símbolos, etc.”

Outra categoria de análise geográfica que podemos citar aqui, pois a mesma cabe no contexto, é a categoria lugar.

O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela *triade habitante - identidade - lugar*. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso, nas condições mais banais, no secundário, no acidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo (CARLOS, 2007, p. 17).

A escola, nesse sentido, deve ter não só uma paisagem agradável, como também deve ser o lugar, não só para os alunos, mas para toda comunidade escolar, colocando aqui a questão da estrutura física da escola.

5 O COLÉGIO ESTADUAL GIRASSOL DE TEMPO INTEGRAL NAZARÉ NUNES DA SILVA

Localizada em Aguiarnópolis-TO, onde faz divisa com Estreito-MA, o Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Nazaré Nunes da Silva, criado em 1951, atende alunos dos dois estados, Tocantins e Maranhão.

De acordo com Souza (2017, p. 162) as reformas relacionadas ao PEC nessa unidade de ensino foram “Ampliação e adequação de laboratórios, reforma e ampliação de refeitórios/cozinha, reforma e ampliação de banheiros e cobertura da quadra”.

O Colégio tem funcionado nos três períodos: matutino com o Ensino Fundamental nível 2, vespertino com o Ensino Médio e Noturno com uma Turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e uma turma da 1ª série do Ensino Médio. Em 2020 estão matriculados no colégio 608 alunos.

No atual ano (2020) o colégio passa pela a implantação de tempo integral para o Ensino Médio, começando pelas 3 turmas das primeiras séries. E em 2021, o tempo integral será estendido para as demais turmas, segundas e terceiras séries.

Tendo em vista sua infraestrutura física, a escola está preparada para atender uma significativa demanda de alunos, são 17 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, sala de artes, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, almoxarifado, pátio coberto e descoberto, e área verde.

Os dois fatores primordiais que contribuíram para que a escola fosse contemplada foi a vulnerabilidade social existente na cidade e o fraco desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que estava e ainda está abaixo da meta.

Tabela 01- Nota do IDEB do colégio Estadual Nazaré Nunes da Silva

Ano/Meta	2015	Meta 2015	2017	Meta 2017	2019	Meta 2019
Ensino Fundamental II	4.1	5.3	3.8	5.6	3.7	5.8
Ensino Médio	Sem dados	Sem dados	3.7	Sem dados	4.1	3.9

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=895673>.

Percebemos por meio da Tabela 01 que o IDEB no ensino fundamental de 2015 a 2019 não teve evolução, diferente do ensino médio teve uma importante melhora. Ou seja, as mudanças na infraestrutura da escola não apresentaram, necessariamente, uma correspondência direta com os resultados do IDEB no ensino fundamental.

A seguir apresentaremos o resultado de uma coleta de informações junto aos servidores quanto a importância das reformas ocorridas na escola.

6 A AVALIAÇÃO DOS SERVIDORES SOBRE AS MUDANÇAS OCORRIDAS NA INFRAESTRUTURA DA ESCOLA

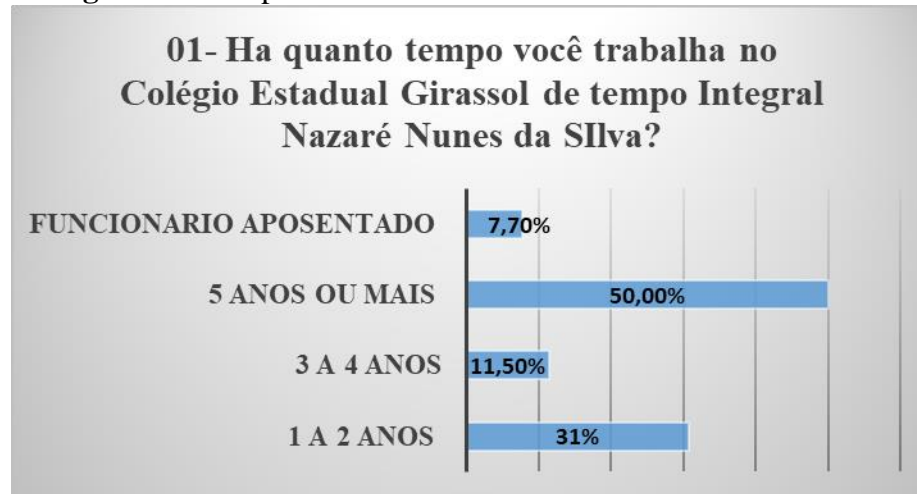
Nessa parte do trabalho apresentaremos os resultados de uma pesquisa junto aos servidores (os trabalhadores) da escola, sobre as mudanças sofridas pela mesma nos últimos anos. Buscamos saber como avaliam as reformas realizadas na escola considerando, prioritariamente, duas questões: se percebem relações entre as reformas na infraestrutura física da escola e o aprendizado dos estudantes? E quais aspectos da reforma compreendem um significado maior para a escola como lugar de pertencimento?

O questionário foi produzido a partir do Google Forms (Formulário), aplicado de forma online, para os funcionários atuais e funcionários aposentados: professores atuais e aposentados, coordenadores atuais e aposentados. 57 pessoas fazem parte do grupo no WhatsApp, onde enviamos o link para responder o questionário, ao todo 26 pessoas responderam. Entre os funcionários que responderam o questionário, está um (1) diretor, duas

(2) coordenadoras, um (1) secretário, uma (1) secretária aposentada e uma (1) professora aposentada, e dezenove (19) professores

A primeira pergunta do questionário foi relacionada ao tempo de serviço de quem respondeu o questionário. O objetivo era saber, tendo em vista o conjunto dos respondentes, quais funcionários trabalhavam na escola antes da reforma e quais chegaram na escola pós reforma.

Figura 1 – Tempo de trabalho dos entrevistados na escola

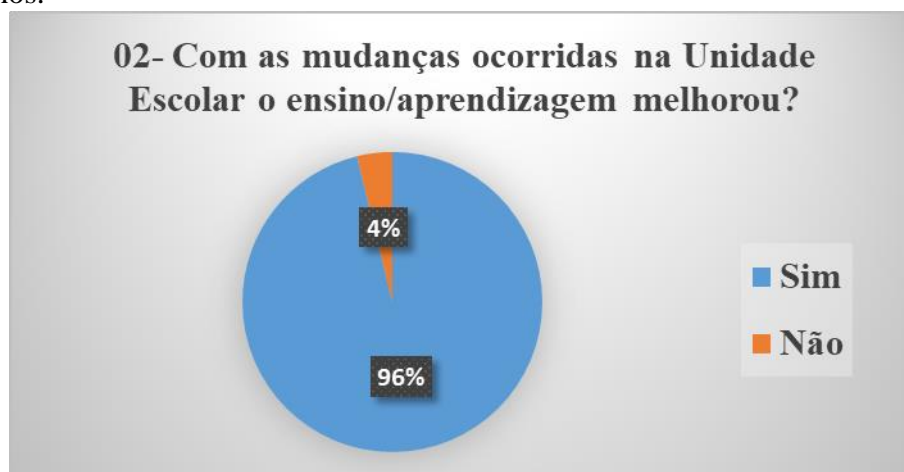


Fonte- Elaboração própria com base no questionário aplicado entre os dias 13/07 a 14/07/2020.

De acordo com a tabela apresentada a maioria dos respondentes trabalham na escola a mais de 5 anos, 50%. 7.7% dos funcionários aposentados, ainda que não participem mais do dia a dia da escola, também participaram da pesquisa.

A segunda pergunta foi direcionada a questão do ensino/aprendizagem pós reforma, visto que o colégio passou por uma grande transformação no ambiente físico.

Figura 2 – As mudanças na estrutura física do colégio e o aprendizado dos alunos.



Fonte- Elaboração própria com base no questionário aplicado entre os dias 13/07 a 16/07/2020.

O gráfico mostra que 96% dos respondentes, afirmam que depois da reforma a unidade escolar o ensino/aprendizagem melhorou. E apenas 4% responderam que (Não).

Ressaltamos que a pergunta, apresentada com as alternativas sim e não, se tornou um limitador das possibilidades de expressão dos participantes. Como se tratava de uma questão buscando a avaliação dos sujeitos, consideramos que seria necessário pelo menos mais uma alternativa contemplando os que acham que o ensino/aprendizado melhor em parte.

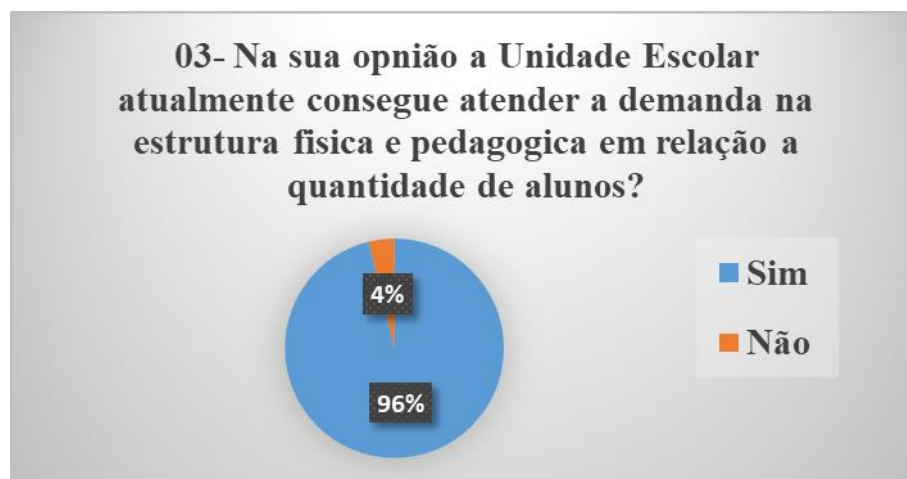
Contudo, mesmo diante da autocritica, referente ao instrumento de pesquisa, podemos concluir que parte significativa dos servidores da unidade escolar não hesitaram em relacionar infraestrutura física e melhoria no processo de ensino/aprendizado.

A percepção dos participantes da pesquisa é corroborada nas afirmações de Vieira (2015). Segunda a qual uma boa educação depende de diversos fatores, sendo que a infraestrutura se destaca como de extrema importância.

A qualidade de um sistema educacional resulta de um complexo conjunto de fatores em que estão presentes desde elementos mais objetivos como aspectos materiais relativos ao provimento de serviços (a exemplo de prédios, equipamentos e livros) a outros menos tangíveis (como a liderança da equipe dirigente, a motivação da comunidade escolar, etc.) (VIEIRA, 2015, p. 74).

A terceira pergunta do questionário, sobre a demanda de alunos e a estrutura física, teve como objetivo identificar a avaliação dos participantes da pesquisa, sobre a capacidade estrutural da escola para receber o quantitativo de estudantes que recorrem a esta unidade de ensino atualmente. Lembrando que se trata de uma demanda proveniente de duas cidades, Aguiarnópolis-TO onde está localizada a unidade de ensino e de cidade vizinha, Estreito-MA.

Figura 3 – Estrutura do colégio e a demanda de alunos



Fonte- Elaboração própria com base no questionário aplicado entre os dias 13/07 a 16/07/2020.

A maioria dos/das respondentes afirmou que (Sim), 96% e 4% responderam que (Não). Percebemos também nesse caso uma visão bastante positiva sobre as condições atuais da infraestrutura física da escola.

Como foi solicitado que os participantes expressassem sua opinião, também nessa questão, observamos os limites das possibilidades de manifestação em sim ou não. Em nossa compreensão, em parte, essas manifestações se tornaram limitadas para uma melhor interpretação, visto que caberiam complementos ou justificativas das respostas. Contudo, da mesma maneira como analisamos a questão anterior, a validade desse dado se traduz na revelação de uma visão amplamente positiva dos servidores sobre a capacidade da escola em atender a população que lhe cerca.

Com a quarta e última pergunta “Qual a importância das mudanças ocorridas na estrutura física da unidade escolar? ”, que foi uma pergunta aberta, podemos perceber as particularidades das respostas dos participantes, destacando não apenas o valor que atribuem à infraestrutura física da escola, como também o destaque dos espaços da escola que ganham importância como lugar de pertencimento.

As respostas dos participantes da pesquisa à questão formulada revelam três tipos de manifestação que podem resumir o conjunto das suas observações. A primeira manifestação, mais significativa e expressiva do conjunto das respostas, destaca aspectos positivos das mudanças ocorridas em cinco pontos: 1) Motivação dos alunos; 2). Conforto para alunos e profissionais; 3). Mais incentivo para o esporte; 4) Paisagismo e acesso à escola; e 5) Segurança.

O segundo tipo de manifestação apresenta uma observação relacionada às mudanças na estrutura física da escola apenas em parte, pois afirma que o ambiente vai interferir sim nos processos de aprendizagem, mas ressalta aspectos que não são necessariamente relacionados às reformas que ocorreram na unidade escolar. Esse é o caso, por exemplo da manifestação do Respondente - 01, “Um local mais organizado, limpo e arrumado com certeza melhora o desenvolvimento do trabalho dos professores e ajuda no engajamento dos alunos. ”

No terceiro tipo de manifestação observado constatamos aspectos da escola que não foram contemplados pela referida reforma, mas que fazem muita falta no cotidiano escolar. São manifestações que ressaltam elementos ausentes na infraestrutura física da escola, mesmo após as reformas descritas. Este é o caso do Respondente 02, que faz o seguinte relato: “[...] faltam ar condicionado (básico em nossa região) e local para apresentações e reuniões com alunos da escola. O refeitório e os banheiros também não são condizentes com o número de alunos e a proposta de escola integral. ”

Como já mencionamos anteriormente, grande parte das manifestações ressaltam elementos que revelam um significado altamente positivo das mudanças na estrutura física da escola, sobretudo como elemento capaz de motivar os estudantes para o processo educativo. No entanto, para além disso, podemos observar que os participantes trazem como destaque de suas avaliações positivas, principalmente três campos que sofreram modificações no interior da escola: o incentivo ao esporte, através da construção da quadra poliesportiva; o paisagismo, com acessos melhores e jardinagem, deixando “um ar agradável”, como afirmou o Respondente 03; e a segurança da escola, que também é destaque na observação dos servidores.

Em nossa compreensão, a construção da escola como local de pertencimento, inclui diversos fatores, entre os quais toda a infraestrutura física, a organização pedagógica e as pessoas.

A pesquisa revela que, tratando-se especificamente dos aspectos físicos, a segurança interna da escola, o local de práticas esportivas e o paisagismo são bastante valorizados pelos funcionários da escola.

Por fim, sendo a escola um local de convívio, de relações e subjetividades, a sua construção como local de pertencimento não só para os servidores, mas também para os estudantes e para a comunidade em geral, deve fazer parte das preocupações que definem as políticas públicas educacionais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o que é Estado demanda leitura e interpretação das diferentes definições. E isso é o que lhe torna complexo. O desafio se torna importante, seja em primeiro lugar para entender o conceito de Estado, seja em segundo lugar, para entender o papel do Estado na educação. Nesse artigo, o Estado é compreendido como o organizador e articulador das mais diversas instâncias existentes numa sociedade, principalmente a educação.

O Programa Estrada do Conhecimento (PEC), que é uma parceria do Banco Mundial e o estado do Tocantins, foi implementado em seis (6) cidades que se encontravam em condição de risco (vulnerabilidade socioeconômicas), que por esse motivo foram escolhidas para fazerem parte do programa PEC.

A reforma no Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Nazaré Nunes, de acordo com os funcionários que responderam o questionário, trouxe significativas mudanças

positivas que impactaram na qualidade no ensino/aprendizagem. Os participantes da pesquisa ressaltam que, sobretudo, devido a escola ter uma estrutura moderna, isso contribuiu para a motivação dos alunos e professores.

Quando se manifestaram livremente sobre as mudanças na estrutura físicas do colégio, cinco (5) destacaram que a nova estrutura contribui para melhorar o ensino aprendizagem, quatro (4) chamaram atenção para a importância do conforto de alunos e funcionários, e sete (7), responderam diretamente que a reforma melhorou o ensino aprendizagem.

Também nos chamou atenção as observações sobre o paisagismo da escola, sobretudo, a questão da jardinagem. Nesse caso uma das respostas se refere ao ambiente, que está bonito, ou seja, a questão do lugar, como parte da vivência dos alunos e funcionários.

O ambiente escolar deve ser dinâmico, incluindo aqui a uma infraestrutura que tenha capacidade de atender adequadamente a demanda escolar. Entendemos que a escola é um ambiente de aprendizado, não só de conteúdos como Geografia, História, Português e Matemática, mas que é o ambiente formador de opinião e o meio pelo qual os indivíduos (alunos) venham a se tornar um ser social, tal qual têm direitos e deveres.

O ideal seria que toda escola tivesse uma boa estrutura física, moderna. Dessa forma, a educação e sua realidade seria outra, claro que nem sempre uma estrutura física, por si só, vai fazer com que os alunos tenham bom rendimento. Mas, tendo em vista o presente estudo, consideramos ser necessário que o Estado dê mais importância a estrutura física das escolas, seja no âmbito Federal, estadual ou municipal.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto, **Estado, governo, sociedade**; por uma teoria geral da política/ tradução Marco Aurélio Nogueira. — Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Stato, governo, società: per una teoria generale della política.

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.- 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007, 85p.

CARNOY, Martin. **Mundialização e reforma da educação**: o que os planejadores devem saber / Martin Carnoy; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Brasília: UNESCO, 2002. 136p. Mondialisation et réforme de l'éducation: ce que les planificateurs doivent savoir.

DOURADO, Luiz Fernandes. POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: LIMITES E PERSPECTIVAS. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007.

GARCIA, Paulo Sérgio. **Um Estudo De Caso Analisando A Infraestrutura Das Escolas De Ensino Fundamental**, Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional, Curitiba, v. 9, n. 23, p.137-159 set./dez. 2014. Disponível em http://www.utp.br/cadernos_de_pesquisa/ . Acesso 17 de agosto de 2020.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ESPORTES. Programa Estrada do Conhecimento – PEC, Disponível em <https://educ.to.gov.br/programas-e-projetos/programa-estrada-do-conhecimento---pec/> , acesso em 09/09/2020.

SOUZA, Neila Nunes de. **Política e Gestão da Educação Básica Pública: O Programa Estrada do Conhecimento no Estado do Tocantins**. 2017. 272 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PEREIRA, Aires José. **Leituras de Paisagens Urbanas: Um estudo de Araguaína – TO**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2013. (Tese de doutorado)

VIEIRA, Sofia Lerche. **Estrutura e funcionamento da educação básica** / Sofia Lerche Vieira. – 2. ed. atual. – Fortaleza: EdUECE, 2015.